SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista — Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

PORTE PAGO
Abril e Maio de 1979
(Publicado em 30 de Junho de 1979)
Número Duplo
Nº 404/405
Avulso Esc. 20$00



O autor de "O Zero e o Infinito", Arthur Koestler, apresentou há bem pouco tempo um estudo admirável sobre a violência humana de que li alguns extractos publicados no "Paris Match".

Nas suas reflexões – interessantíssimas – chama-nos Koestler a atenção para a evidência trágica de o ser humano possuir uma mentalidade *torcionária*. Mais, o homem, como sabemos, cria mesmo Estados, regimes torcionários, sistemas bem estruturados de opressão e violência.

Porquê?

o problema da violência

Pelo Dr. David Freire

"Allah não ama os agressores"
Capítulo 105 do Corão
(Numeração tradicional)

Na imensa variedade animal, o homem é o único ser que se assume responsavelmente; nele, a força agressiva, a capacidade de "ataque ao outro" é utilizada com *requinte*. Não é o acto de matar ou destruir, em si-mesmo, que torna pavorosamente negativa e chocante a violência humana. Não. É a satisfação "inteligente", aquela espécie de "gozo" integrado numa dimensão racional – sinistra, neste caso – que faz da violência humana a prova da existência daquilo a que toda uma teologia judeo-cristã e islâmica tem chamado, através dos tempos, a presença do *satânico* ou do *diabólico*, em nós.

Koestler apresenta certos resultados científicos importantes, na área dos estudos psicobiológicos, que poderão levar a certos esclarecimentos em relação à problemática da violência. Determinadas investigações, realizadas por especialistas do sistema nervoso central, conduzem a uma curiosa conclusão: há "defeitos" ou "atrasos" de formação, "erros" de ordem fisiológica na nossa organização cérebro-espinal – a zona hipotalâmica é citada – que impedem um desenvolvimento da personalidade controlada. Se um controle positivo e equilibrado dos aspectos afectivos da personalidade fosse possível – e talvez a farmacologia ou a cirurgia cerebral venham um dia dar uma ajuda neste campo – controle que acompanharia o grande desenvolvimento intelectual do córtex, então poderíamos, de vez, extinguir toda a violência humana. Porque a tragédia que vivemos e que nos esmaga diariamente nas mais diversas regiões do globo é devida, afinal, ao implacável facto de termos o defeito – psíquico e biológico – de sermos "superdesenvolvidos" no plano mental (cortical) e subdesenvolvidos no plano afectivo (e de autocontrole) face às "pulsões" agressivas, aos impulsos instintivos que arrastam às formas de violência mais repugnantes.

A evolução da espécie deixou-nos "lesados" ou "atrasados" em certas zonas – hoje razoavelmente demarcadas – do aparelho fisiológico.

Mas o *simplismo* desta interpretação dificilmente pode ser aceite sem pestanejar por quem se abalance a meditar *globalmente* sobre o problema da violência. As soluções de carácter clínico – por muito respeito que mereçam – oferecem ao homem um importante auxílio de ordem prática, mas esta, além de apresentar o inconveniente de não ser facilmente comprovada e de roçar a ficção mantendo-se por ora no domínio da "interessante hipótese de trabalho" é pouco satisfatória. E é pouco satisfatória na medida em que se encontra – contraditoriamente – impotente para explicar o *facto interior*, incontroverso, da nossa forte e natural *oposição à violência*, que, apesar de tudo, também acompanha a *realidade-violência*.

Seremos subdesenvolvidos psico-biologicamente. Mas por outro lado os apelos à não-violência *encontram eco em nós*. Se a ferocidade (racional?) no homem fosse dominante, a *luta antiviolência* que é de sempre, como a própria violência, não existiria. E as sábias palavras dos mestres de virtude e de sabedoria, os caminhos traçados pelas mais autênticas directrizes bíblicas (velho-testamentárias), búdicas, cristãs ou maometanas não teriam sentido no mais íntimo da nossa consciência. A mente humana – o "coração do homem" a que se referem os antigos – *repudia o acto violento* e sabe abrir-se ao perdão, à compaixão, à ternura, ao amor e ao arrependimento.

E existem, outros fundamentos da vio-

Continua na pág. 2

OPINIÃO DOS LEITORES

AS DIABÓLICAS MÁQUINAS "CAÇA–MOEDAS"

Joaquim Tavares de Oliveira, nosso estimado amigo e assinante comenta:

"Outra vez a batota" – As diabólicas máquinas "caça-moedas" – esses jogos estáticos para o participante cansa a atenção e deslumbra o pensamento, mas também são eles que preenchem vidas ausentes mesmo vivas.

"É certo que um escoteiro treinado se aborrece estar parado sem pensar à espera da memória visual. Sucedeu junto a mim tirarem uma moeda mesmo das mãos junto ao "treinado", melhor dizer, cansado de nada fazer, do PARTICIPANTE, resultado: – nada viu. Num mutismo doentio por aí anda ele desamparado e desconfiado, mas dócil e triste, por baixo da sua cabeça.

"Bem analisadas as coisas, essas diversões têm utilidade mas falta-lhes vencer os doentios psiquismos (espírito). Esse é o verdadeiro erro – parar a consciência. (...)"

a) Joaquim Tavares de Oliveira

N.R. O escoteiro, sempre pronto, não pode estar ocioso porque em sua volta há sempre algo para fazer, alguma "boa acção" a realizar, um serviço a prestar, um livro a ler. Mas é muito certo que "a ociosidade é a mãe de todos os vícios". Portanto, as tais diabólicas máquinas ao encherem o vazio deixado pela ociosidade são escolas do vício do jogo.

SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
da Aliança Nacional das ACM's de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADORES
Capitolino Ferreira Macedo
A. C. Lapa Conde
Ernesto Clímaco do Nascimento
Luís Garcia
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Pedro Lobo
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 100$00

Avulso: Esc. 10$00

Continuação da pág. 1

lência, para lá da simples estrutura bio-psíquica. Não nos podemos esquecer que somos, na superfície terrestre, os únicos seres que "fazem história". Essa história que é *cultura* e *civilização* – dimensões supra-individuais ou colectivas – processa-se, dialecticamente, em rivalidade e em *luta*. Lutar para sobreviver "endureceu" o homem. Como em tudo o que é vivo, a realidade humana necessita da agressividade para a sua defesa ao nível do indivíduo e ao nível da espécie. Mas o "eu" humano faz a sua autocrítica, "sabe" o que se está a passar; e ao assumir-se, ESCOLHE.

A planta ou o animal, tal como a lava inorgânica do vulcão, nunca são violentos, agridem sem violência. Só o homem é capaz de ser violento ou antiviolento.

E porquê?

Porque ele, e apenas ele, soube gerar a revolta antinatural que fez a história na sua amálgama técnico-científica e sócio-económica em que se confrontam os interesses e as opções que fabricam as guerras. Temos na testa, todos, sem excepção, o sinal do homicídio de Caim.

À própria história humana, à história de um ser que permanentemente escolheu mal – não apenas sozinho mas em grupo – teremos de ir buscar as raízes da violência que tanto nos angustia e desespera. Mas dessa mesma "vasa" histórica emergem os mestres e os santos; porque *Escolher*, entre a violência e a não-violência é um "dado" *moral*, *uma FACULDADE de aderir ou não a VALORES*, que, justamente estabelece – com o máximo rigor – a separação (infinita) entre *realidade-homem* e *natureza-bruta*. E aqui surge a simultaneamente tenebrosa e luminosa explicação fundamental a propósito da violência humana: é a cruel e gloriosa liberdade de *escolha* do acto positivo ou negativo, a possibilidade do auto-controle ou da submissão passiva ao impulso imediato que fará de mim um não-violento ou um violento. E a escolha dependerá da aceitação de valores (morais) que me transcendem. Violento não é apenas quem faz sangue ou guerra, quem se empenha em operações mais ou menos belicistas. Encontramos requintes de violência humana no comodismo, na cobardia, no absentismo (de várias espécies), na recusa à intervenção a favor do próximo.

A psicofisiologia ou a História auxiliam a consciência a aperceber-se de factores que iluminam o caminho que gostaríamos todos (ou quase todos) de trilhar para um dia podermos destruir a violência. Mas o agressor humano só deixará de o ser a partir de uma opção radical de *renovação íntima*. E para isso, por muito que tal atitude pese ao homem de hoje, ao homem de "slogan" fácil, materialista amoral e antropocêntrico, *é urgente a abertura a um VALOR* de ordem transcendente em que se acredita. O salto para a não-violência pode surgir de uma *transformação interior*. Entregue a si própria, a natureza humana (que a teologia judaico-cristã denomina de adâmica), nada desejando aceitar acima de si mesma, continuará a plantar cogumelos atómicos e a praticar execuções em massa.

David Freire

ESCOTISMO EM SINTRA

FESTA INFANTIL – O Grupo nº. 93 colaborou, dando animação, numa tarde para crianças de Sintra, organizada pela Comissão de Festas da Senhora do Cabo. Além de jogos e surpresas, houve música e muita alegria, pois a época era de Carnaval.

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE – – Em 21 de Março, foi comemorado este Dia em Sintra com organização do Grupo 93 e a colaboração do Liceu Nacional de Sintra. Plantaram-se 70 árvores e durante todo o dia foram projectados filmes para jovens.

I GRANDE PRÉMIO DA AJUDA – – FONTANELAS – No dia 1 de Abril passado, o "93" promoveu o I Grande Prémio da Ajuda, Fontanelas, iniciativa para toda a juventude do Concelho de Sintra, integrada no Ano Mundial da Criança. Participaram carros de todos os formatos e modelos, à imaginação de cada participante. Venceu a juventude, que com o seu ardor e entusiasmo fez desta corrida de carros de rolamentos, e não só, uma festa de jovens para jovens. A iniciativa continuará com a realização de mais duras provas deste género, em datas a anunciar brevemente. Obtiveram-se 87 iscrição nas três classes de carros, número considerado excelente para uma primeira iniciativa do género no concelho. – C.

O ESCOTISMO MUNDIAL E O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Ano Internacional da Criança - 1979

Desde que as Nações Unidas designaram 1979 como o "Ano Internacional da Criança" (IYC), muitas coisas se passaram e muitas se hão-de passar ainda.

Desde o início, a Secretaria Mundial do Escotismo, de Genebra, representou o Movimento na planificação e na coordenação do IYC, com o programa das Nações Unidas e com outras organizações não governamentais (ONG).

Eis um breve relatório daquela secretaria sobre os objectivos, o funcionamento e exemplos de actividades:

O grupo das ONG, que havia trabalhado desde 1974, viu os seus esforços coroados de êxito em 6 de Dezembro de 1976, quando a Assembleia Geral das Nações Unidas tomou a resolução de proclamar 1979 como o Ano Internacional da Criança. O objectivo geral é o de melhorar a situação das crianças no Mundo, facultando os "serviços de base" ou as "necessidades de base" a cada criança.

Estes serviços incluem a saúde, a nutrição, a educação e as oportunidades de desenvolvimento intelectual, psicológico e social. Estes fins principais são os seguintes:

- encorajar todos os países, ricos e pobres, a rever os programas em favor da infância e a apoiar os programas de acção nacional e local, segundo a situação, as necessidades e as prioridades de cada região;
- sensibilizar as autoridades e a opinião pública para as necessidades próprias das crianças;
- fazer compreender que os programas a favor das crianças fazem parte integrante do progresso económico e social;
- promover, a curto e a longo prazo, a realização, a nível nacional, de projectos concretos e realistas a favor das crianças.

É preciso dar uma atenção muito especial aos grupos mais vulneráveis, como as crianças que vivem nos bairros de lata, os filhos de emigrantes, as vítimas de maus tratos, os órfãos, os refugiados, os filhos naturais, as crianças das zonas rurais pobres, as que vivem em meios marginais, os deficientes físicos e mentais, os enjeitados e todas as crianças que sofrem de subnutrição.

As Nações Unidas nomearam a UNICEF como "agente coordenador" para o programa das Nações Unidas, e a UNICEF constituiu um pequeno secretariado do IYC em Nova Yorque, com filial em Genebra. Trabalham em estreita colaboração com os governos e com os Conselhos das ONG para o IYC. (O Escotismo Mundial e o Guidismo pertencem ao Conselho de coordenação da ONG/IYC).

As agências intergovernamentais são activas. A UNICEF produz filmes, cartazes e outros instrumentos de promoção. A Secretaria Internacional do Trabalho prepara publicações e projectos de pesquisa sobre as crianças e o trabalho. O Banco Mundial vai publicar um "Atlas Mundial das Crianças". A Organização Mundial da Saúde, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, e outras organizações empreenderam numerosos projectos, independentemente e conjuntamente.

Numerosas organizações não governamentais internacionais, incluindo o Movimento Escotista e a Cruz Vermelha Internacional emitiram resoluções que encorajam vivamente os seus membros a serem membros activos durante o Ano Internacional da Criança. Muitas delas, adoptaram os temas do IYC, desde o Conselho Internacional das Mulheres ("A criança de hoje – o futuro do mundo"), até à Associação Internacional dos Campos de Jogos ("O direito de brincar").

Mas a ênfase é dada à coordenação e à acção nacional e local – não há conferência internacional.

Dezenas de conselhos nacionais do Ano Internacional da Criança foram já organizados – governamentais ou não, e mistos – – e outros estão em formação.

O Escotismo terá numerosas possibilidades de aproveitar os objectivos do IYC e de os apoiar e encorajar a fraternidade, através do Jamboris para todos, e dos programas de expansão nacional, de serviço comunitário e de desenvolvimento.

O Ano Internacional da Criança – 1979 não é um "fim" mas um "ponto de partida", para se melhorar constantemente e em toda a parte a situação das crianças e as oportunidades que lhes são oferecidas.

N.R. – A Aliança Mundial das ACMs, bem como a Aliança Nacional, cooperam intensamente nos programas do Ano Internacional da Criança.



SER ESCOTEIRO para ser "GUIA"

Vem rapaz, se queres ser escoteiro,
E traz contigo, se puderes, um companheiro;
Vem comigo, que posso ser teu guia,
Pois um outro, também, me convidou um dia.

Faz da tua vida livre, uma nova vida,
Verás que aprendes uma outra lida,
E é, como te digo, vida nova
Aquela que trazes contigo e podes pôr à prova.

Vem, dá-me tua mão e vem comigo
Que em mim terás um novo amigo,
E não és só tu a quem eu digo,
Vem para escoteiro, meu bom amigo.

Um dia dirás, que bom foi ser escoteiro,
Com eles aprendi, um mundo inteiro
De saber, que então ignorava; e tanto aprendi
Que não esperava, ter um grande GUIA em ti.

Se o soubera, há mais tempo eu viria,
Que bom é ser escoteiro algum dia
Estar "SEMPRE PRONTO", bem alto o digo.
Assim, tu, todos, PORTUGAL, contam comig
Porque, finalmente, eu sou um guia.

Ofereço ao SEMPRE PRONTO na pessoa do seu Director – E.C. Eduardo Ribeiro.

Dedico a todos os escoteiros que tenham "VONTADE DE SER GUIA" e em Homenagem ao meu primeiro "GUIA" Alfredo Torres Pereira Rebelo de Andrade, em 1926.

M.P.S.
Outubro de 1978

A TOCA DO RATO SÁBIO



17 – *Comboio da Régua*, por Américo F. Alves. s.l.s.d. (1979)
286 págs ilustradas

Se os Portugueses sempre foram amigos de viajar e de percorrer o Mundo, quanto mais não seja *para ver* (e em certos casos por ostentação de posses...), a verdade é que entre a plêiade inumerável de viajantes relativamente pequena é a hoste dos que escreveram para contar o que viram. Se é muito mais fácil, no café relatar as terras que se percorreram para *épater le bourgeois*, não é dado a todos passar a escrito o que despertou o seu interesse ou fez vibrar a sua sensibilidade. No entanto, possuímos na nossa longa história literária um dos maiores viajantes de todos os tempos e que soube narrar de forma lapidar o que viu, o que o impressionou e, sobretudo, as aventuras em que se envolveu: Fernão Mendes Pinto.

Nem todos os Portugueses que viajam, no decurso das suas andanças pelo Mundo, devem ter recordado esse português da era de Quinhentos que cada vez assombra mais quem lhe lê a obra imortal. Se o A. do *Comboio da Régua* o lembrou, não deve ter sentido qualquer complexo de inferioridade perante o seu antepassado genial, abalançando-se por isso a registar por escrito e a publicar as suas impressões pessoais dos diferentes jamboris em que tomou parte, desde o de Moisson (1947), no rescaldo da última guerra, até ao de Idaho (1967), vinte anos passados sobre o anterior.

Por isso o seu livro se integra numa nova série de livros de viagens que não relata unicamente as impressões sentidas durante as suas deambulações pelo Mundo, mas também e em primeiro lugar, as suas vivências no convívio com camaradas Escoteiros dos mais diversos países do Mundo.

Independentemente do que o A. relata da vida e do convívio que teve nos muitos jamboris em que tomou parte, registarei em especial as suas impressões das cidades que visitou, e muitas foram, desde Paris, a chamada "capital do Mundo", até às do Japão, salientando em particular as de arte ali colhidas, sempre acompanhadas das fotografias por ele tiradas, tantas delas magníficas. Em especial cito a vista de Paris do alto da Torre Eiffel (pág. 21), a de Copenhaga (pág. 31), a de Viena (pág. 74), a Acrópole de Atenas (pág 160) e muitas outras que, por brevidade, omito.

Há páginas adoráveis de simplicidade, outras de humor, acompanhadas algumas de anedotas graciosas para alijeirar a narrativa.

Em todo o livro se vislumbra o entusiasmo sentido pelo A. no contacto com tantos meios diferentes, do mesmo passo que se fica a conhecer como em toda a parte aonde Escoteiros tiverem de ir os recebem, como na Grécia, na América do Norte, na Austrália, no Japão, com a maior fidalguia e gentileza, que cativaram o coração de A.

Livro de excelente apresentação gráfica, devo salientar, como já deixei dito, as gravuras na sua maioria excelentes, uma das quais, a da ilha de Mitilene (pág. 185), tirada de ângulo feliz que muito a valoriza.

Escrito em linguagem de exemplar correcção, reconhece-se no estilo o escritor e o mestre que o A. é, ao mesmo que o livro constitui uma porta aberta para o seu coração de Escoteiro, que o é em toda a parte do Mundo onde se encontra.

Não tenho, por isso, a menor dúvida em aconselhar a sua leitura aos Escoteiros de Portugal, porque lendo-o melhor compreenderão o espírito escotista que ressuma de todos os pontos da obra.

O RATO SÁBIO

apelo correspondido

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Temos feito repetidos apelos para que os nossos estimados assinantes, particularmente os de fora de Lisboa, nos remetam o valor de suas assinaturas já que a cobrança postal é tão dispendiosa que a podemos considerar proibitiva. É consolador verificar que estes nossos amigos têm correspondido de uma forma gentil ao nosso apelo, o que significa valioso auxílio ao nosso jornal, que muito agradecemos. Recebemos mais os seguintes pagamentos:

ASSINANTES PATROCINADORES

João Trigueiros	200$00
D. Maria Odette D. Borrego Carvalho	350$00
Joaquim Duarte Borrego	350$00
Eng. Raúl Pedrosa	200$00
Jaime Pereira Garcia	450$00
Alberto Pinto Saraiva	150$00

OUTROS ASSINANTES

Manuel Rodrigues Júnior	100$00
Manuel Aldemiro Soares	300$00
Patrulha Tigre Gr. 24	100$00
Patrulha Leão Gr. 24	100$00
Patrulha Cisne Gr. 24	100$00
Patrulha Raposa Gr. 24	100$00
Clã Gr. 24	100$00
João Manuel Correia Andrade	100$00
D. Maria Luísa Gomes Ferreira	100$00
D. Isabel Maria Abreu Ferreira	100$00
D. Guida Maria Câmara Florença	100$00
D. Ana Margarida P. S. Sousa	100$00
Carlos Alberto Espinho Andrade	100$00
Augusto Nóbrega Ferreira	100$00
D. Alexandra Cristina F. Mendonça	100$00
Teotónio Adalberto Melim	100$00
Carlos Jorge Rodrigues	100$00
Emiliano de Freitas	100$00
Luís Ramos	100$00
José Nelson Vasconcelos	100$00
Patrulha Cuco Gr. 17 E.P.	100$00
Patrulha Andorinha Gr. 17 E.P.	100$00
José Alberto Teixeira Cerqueira	100$00
Levy Augusto Lobato	100$00
Carlos Vasconcelos	175$00
Eduardo Bento Silvério	100$00
Duarte Manuel Gomes dos Reis	75$00
Francisco Carreiras	75$00
D. Perpétua do Nascimento Penim	100$00
Vítor Manuel de Lima Santos	25$00
Manuel Ferreira Valério	100$00
Agrupamento 501 – CNE	120$00
Ismael Jesus Delgado	100$00
José Manuel Rodrigues	100$00
João Pedro Mercante Ferro	100$00

Antigos Escoteiros



A FESTA DO 29º ANIVERSÁRIO DA FRATERNAL

A fim de comemorar a passagem do 29º aniversário da fundação da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, a Direcção desta associação levou a efeito uma pequena festa escotista, no sábado, dia 24 deste mês, à noite.

Pese embora às boas intenções e aos esforços dos promotores e dos participantes, a festa não colheu o êxito que talvez merecesse. De facto, mau grado a hospitalidade com que o Ateneu Comercial de Lisboa sempre atende os pedidos dos escoteiros, o recinto desta prestigiosa agremiação onde se realizou a reunião não tinha as mínimas condições acústicas para os fins em vista. Foram vários os oradores que tiveram oportunidade de dar vazão *ao vício* português de falar muito a propósito de qualquer coisa. Pois o que se ouviu do que eles disseram ou nada é a mesma coisa. Uma chuva impertinente e contínua caindo sobre a chaparia da cobertura do recinto ainda tornou mais precárias as condições. De forma, que só dos números cantados ou dançados e musicais, bem como dos velhos gritos escotistas é que a regular assistência pôde tirar proveito.

Refira-se, a propósito, a excelente participação do Grupo 36, do Centro Cultural Ismaelita, que ofereceu os melhores números do programa, quer cantados, quer dançados. Os seus elementos deixaram, além disso, óptima impressão, pela camaradagem e unidade que entre eles existe. Diga-se ainda que, abstraindo dos uniformes esquisitos, com calças de todas as cores e feitios, todos os escoteiros e guias que ali se encontraram mostraram boa presença, o que é de enaltecer.

De entre os restantes grupos presentes, o 7, 8, 9, 22, 27, 48, 79, 93 e um grupo em formação em Queluz, alguns houve que participaram com números de certo agrado.

A reunião iniciou-se com o simbólico acender da fogueira, a que se seguiu o Eng. Nobre Santos, presidente da Fraternal, que deu as boas-vindas aos escoteiros e todos os outros presentes.

Outros companheiros usaram ainda da palavra, como João Rocha, Manuel Sant' Ana e Viegas Custódio, este para se referir aos seus 50 anos de escoteiro. Os companheiros Ernesto Clímaco do Nascimento e Abel dos Santos Dinis tomaram a seu cargo a direcção das operações.

Registe-se a presença de representantes do Ateneu Comercial de Lisboa, os anfitriões da noite, da Região de Lisboa da AEP, dos Antigos Alunos do Ateneu e uma deputação de antigos escutas da Fraternidade Nun'Álvares Pereira, cujo presidente dirigiu palavras de saudação à colectividade em festa.

UMA MENSAGEM DO PRESIDENTE DA FRATERNAL INTERNACIONAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS E GUIAS

O sr. Philippe Tossijin, presidente da Fraternal Internacional dos Antigos Escoteiros e Guias, bastante conhecido dos escoteiros e antigos escoteiros portugueses, que muito o admiram, dada a lhaneza do seu trato e as provas de amizade com que os tem distinguido, também se associou à festividade, enviando uma expressiva mensagem do seguinte teor:

"Caros Amigos Portugueses:

Em nome do Conselho Internacional estamos a felicitar-vos de todo o coração por ocasião do 29º aniversário da vossa associação.

Congratulamo-nos por que Portugal, que é um dos países fundadores da nossa Fraternal Internacional em 1953, e a "Fraternal", em particular, se encontrem sempre dispostos a promover os fins da Fraternal Internacional dos Antigos Escoteiros e Guias, os quais consistem em ajudar os antigos escoteiros e guias:

– a manter vivo, nas próprias vidas, o espírito do compromisso e da Lei do escoteiro ou da guia;

– a difundir este espírito no seio das comunidades onde vivem e trabalham;

– sem esquecer outras responsabilidades, a apoiar activamente o Escotismo e o Guidismo nas suas comunidades, países e no mundo.

A Fraternal Internacional, que festejou em 25 de Outubro último o seu 25º aniversário, celebrará a conclusão do seu jubilar aquando da Assembleia Geral bienal, que se realizará de 5 a 11 de Agosto próximo, em Bergen.

Sentir-nos-íamos muito felizes se pudéssemos receber ali uma delegação portuguesa".

OUTRAS SAUDAÇÕES À FRATERNAL

Outras personalidades quiseram exprimir igualmente a sua simpatia pela Fraternal a propósito desta data.

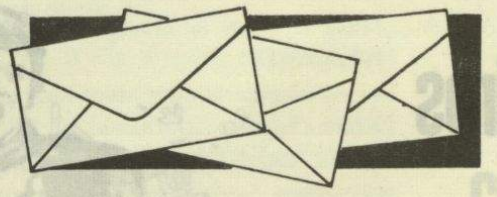
Assim, o nosso companheiro Horácio Raposo Borges Filho, comissário nacional dos antigos escoteiros da Nação-Irmã que é o Brasil, manifesta que grande é o júbilo com que afirma estar coeso "com quantos extravasam contentamento por assistir tão significativa efeméride, pois essa Fraternal tem sido e, sem dúvida, continuará sendo sustentáculo indiscutível na faina de manter viva a chama do Método".

O E.C. Arnaldo Couto também faz votos pela intensificação do elo de ligação do movimento dos mais "saudosos" ao movimento dos actuantes.

Também o contra-almirante Daniel Duarte Silva, vice-presidente do Conselho Nacional da Fraternal, manifestou o seu desgosto por não poder estar presente na festa da Fraternal, a que endereçou saudações escotistas e exprimiu desagrado por não poder confraternizar com elementos que conheceu durante o desempenho do cargo de escoteiro-chefe geral, que recorda sempre com infinita saudade.

Por último – e os últimos são sempre os primeiros – o sempre jovem João Miranda Trigueiros, apesar dos 91 anos feitos, prometeu que, na noite de 24, estaria em espírito com todos os camaradas escoteiros, já que a saúde impedia a sua efectiva presença. Bem haja!

Achados do CORREIO



O ESCOTISMO É OU NÃO CONSERVANTISTA? EIS A QUESTÃO

Hoje em dia, a conservação do ambiente não é já encarada meramente como simples protecção de belas paisagens e prevenção da extinção da fauna e flora esóticas – mas sim como assunto para a Sobrevivência Humana. A conservação do ambiente – o coossistema – é um problema universal por excelência. "O espaço vital da humanidade na Terra constitui uma só unidade ecológica, um sistema interdependente. Somente depois da segunda metade do nosso século, o Homem está a consciencializar-se sobre os dados que introduziu no equilíbrio ecológico".

De facto, muito já foi dito sobre a realidade e a gravidade do problema da conservação do ambiente, pelo que se torna necessário perguntar:

– E que fizeram os nossos mestres e o movimento escoteiro sobre os aspectos gerais do problema? Será que já alguém se preocupou em "cobrar" a sexta lei, de informar, agir, contribuindo ou mesmo incentivando os "nossos" rapazes, futuros governantes, industriais, sobre este problema, que a todos ou, melhor, alguns aflige?

Para ti, meu jovem escoteiro, aqui vai alguma coisa sobre a relação do movimento escoteiro e a conservação, e, depois de leres, dá a teu Pai para que ele também possa reflectir no problema.

Não é necessária muita imaginação para entender que, desde a sua fundação, o Escotismo foi extremamente orientado em favor da conservação do ambiente.

BADEN-POWELL E A PROTECÇÃO DA NATUREZA – tudo o que o Fundador do Movimento escoteiro escreveu! O relatório de trabalhos da Conferência dedicada à sobrevivência da Humanidade, realizada em 25/28 de Maio de 1970, nas Nações Unidas, em Nova Iorque, e publicado pela Fundação Charles F. Kettering, Ohio, (pág. 143) está imbuído de profundo amor pela Natureza e de respeito por todos os fenómenos naturais: "Um dos temas mais recorrentes dos livros de B-P. é a ênfase sistemática atribuída à importância da OBSERVAÇÃO dos maravilhosos processos da Natureza, à COMPREENSÃO deles e à PROTECÇÃO que lhes deve ser dispensada, sendo que tudo isso faz parte do fundamento da educação dos rapazes. Considerando que ele escreveu há sessenta anos, seus pontos de vista sobre este assunto são eminentemente proféticos".

Mais adiante, o citado relatório regista extensas citações relativas a este assunto, retiradas das principais obras de B-P., algumas com "sabor" infantil pois o Fundador era verdadeiro pedagogo, dirigindo-se sempre ou quase sempre às crianças.

Falando de maneira muito generalizada, B-P. deu ao seu livro de fama mundial, o de maior fama, "Scouting for Boys", o subtítulo de "Manual para ensinar a ser bons cidadãos através da arte de viver em florestas" e definiu a arte de viver em florestas como sendo "o conhecimento dos Animais e da Natureza". Só isso provaria até que ponto de orientação pedagógica de B-P. era dirigida para a Natureza.

O Fundador do Escotismo, todavia, não se limitou a generalidades, fez questão sempre de dar conselhos correctos aos rapazes, aos adultos, aos chefes:

No Manual do Lobito, numa observação dirigida aos "chefes dos lobos", B-P. escreveu: "Muitos embora se deva permitir que os Lobitos procurem ninhos e se interessem por eles, não se deve consentir que interfiram com os ninhos ou façam colecção de ovos... a interferência com os ninhos de passarinhos dá margem para tanta crueldade e destruição que é melhor ensinar os "lobos" a deixá-los totalmente em paz. Deve-se aproveitar todas as oportunidades para gravar em suas mentes e imaginações quanto é cruel roubar os passarinhos. Substituir o desejo de possuir ovos pelo desejo de os proteger e manter no "habitat" natural..."

Urubu-Jarclouco

A PROMESSA

À minha filha Cristina Maria, que fez a sua Promessa de Guia em 4 de Junho de 1978

Há datas muito importantes na vida de uma pessoa e uma delas, para quem um dia foi Escoteiro ou Guia (um dia Escoteiro, Escoteiro toda a vida, afirmou-o Lord Baden-Powell) é a da dua Promessa.

A "Promessa", nos Movimento Escotista e Guidista, é um acto consciente do jovem. Duarnte alguns meses, no seu período de "aspirante" (o seu "noviciado" como Escoteiro ou Guia) o jovem presta as suas provas e, em qualquer altura, sem compromissos, pode abandonar o Movimento. Nada prometeu. Mas um dia, (o tal dia ambicionado finalmente chegou) pela primeira vez vai vestir a sua farda, que muito amorosamente, de véspera, preparou (não fosse faltar – – que tragédia! – um pequeno pormenor...) e olhou-a embevecido.

– Amanhã serei Escoteiro!... (ou Guia) – Exclamará, por certo, entusiasmado.

Sê-lo-ás jovem? A Promessa que voluntariamente fizeste e para a qual te preparaste durante uns meses tem de ser uma Promessa consciente. É um ponto de partida, um "Princípio de pista"...

Prometes pela tua honra cumprir os teus deveres para com Deus e a Pátria, auxiliar os teus semelhantes em todas as circunstâncias e obedecer à Lei do teu Movimento, o Escotismo ou o Guidismo, o que te coloca, imediatamente, no "princípio da pista" que terás de percorrer durante toda uma existência, e em que procurarás ser leal, útil, amigo de todos, dedicado, respeitador, obediente, sóbrio, económico, puro de pensamento, palavras e acções e ser alegre. E, se o fizeres, quando atinjas o "Fim da Pista" poderás dizer ao Grande Chefe que te aguarda, com o mesmo entusiasmo com que o disseste no primeiro dia que vestiste a tua farda:

Eu fui Escoteiro... (ou Guia...).

Arnaldo Pinto

O ESCOTISMO ATRAVÊS DO MUNDO



AUSTRÁLIA

Os escoteiros do estado de Vitória possuem agora uma "unidade móvel de relações públicas", para fomentar o escotismo entre as populações de todo aquele estado.

O Clube Rotário de Melburne ofereceu uma caravana de 2 toneladas, com 8,7 m de comprimento e munida com um anexo de 8m x 2,5m. O conjunto é puxado por uma furgoneta Ford e está equipado com projectores cinematográficos e diapositivos, gravadores e material moderno de exposição. A decoração tanto da caravana, como da viatura motora, é colorida e atraente e tem o refrão "O Escotismo em Marcha". Se bem que esta unidade seja autónoma, os escoteiros dos locais visitados são convidados a comtemplá-la com diversas demonstrações. Uma multidão de curiosos é atraída por esta unidade, tanto nas feiras, como nas exposições, manifestações desportivas, centros comerciais, escolas primárias e secundárias.

CANADÁ

A fim de recolher os fundos necessários para enviar uma representação ao Jambori nacional canadiano, o 29º Grupo da Igreja Anglicana de Sta. Helena, vendeu estrume animal para fertilizar jardins e canteiros. Lobitos, escoteiros e caminheiros daquele grupo iniciaram uma acção de porta em porta. Equipas de voluntários colocavam o estrume em sacos de 30 kg, que eram entregues ao domicílio. Venderam a totalidade dos 2 400 sacos e ganharam assim 3 000 dólares canadianos!

IRLANDA

O 28º Grupo de Escoteiros de Dublim estabeleceu um novo recorde do mundo, ao acondicionar o maior número de pessoas num "Fiat 127". O recorde precedente era de 29 pessoas. Os escoteiros de Dublim conseguiram meter lá 38 dos seus membros e ganharam a quantia de 138 libras...

DINAMARCA

Kirsten Daamgaard, uma das dirigentes da associação dinamarquesa de guias e escoteiros, foi escolhida como representante da juventude na delegação dinamarquesa à Assembleia Geral das Nações Unidas. Esta professora, de 24 anos, tem as mesmas responsabilidades que os outros membros da delegação e, deste modo, toma parte nos debates, principalmente nos do "Ano Internacional da Criança".

Esta jovem também se encontrou com a representante especial do secretário-geral das Nações Unidas, encarregado do AIC, a Dra. Estefânia Aldaba-Lim, que é igualmente membro activo dos "Escoteiros e Guias" das Filipinas.

FRANÇA

Mais de 4 000 caminheiros e dirigentes escotistas dos "Scouts de France" tomaram parte no acampamento da Primavera, em Jambville, o centro nacional de formação. Da mesma maneira que a Primavera traz a renovação à terra, assim o espírito de que o acampamento estava impregnado devia trazer aos responsáveis uma preocupação de renovação escotista. O tema deste encontro era "Associar-se, Agir, Progredir".

Os participantes associaram-se em numerosos grupos de discussão, pequenos e grandes. "Agiram sob a forma de exposição e demonstrações escotistas. E progrediram, estudando e preparando o futuro do escotismo em todas as divisões". No decorrer de cinco festivais simultâneos, o tema foi posto em evidência todas as noites.

OMÃ

Os escoteiros e guias organizaram-se de modo a participar nas campanhas governamentais contra a malária e a favor da saúde pública.

TANZÂNIA

O grupo escotista da escola secundária de Pungu criou uma pequena quinta produtora de ananases e de mandioca. Prestam também assistência médica aos 800 alunos da escola.

REINO UNIDO

Poder-se-ia perguntar se, para um escoteiro, seria um sonho ou um pesadelo encontrar-se num campo onde, para cada rapaz, houvesse 455 raparigas. Isto aconteceu realmente a 11 caminheiros do Distrito Escotista de Bolton East, no mês de Julho. Os caminheiros partiram com 21 guias mais velhas para expedição de três semanas na Noruega, mas o plano das guias incluia a participação num campo internacional de guias, em Trondheim.

Os 11 escoteiros receberam uma autorização especial para erguer as suas tendas entre as 5 000 raparigas guias existentes no campo.

ESTADOS UNIDOS

"Scouting News" é uma emissão televisiva de 10 minutos que passa todos os sábados na estação WRAL–TV em Raleigh, Carolina do Norte, e que é produzida pelos próprios escoteiros! "O Posto 5 dos caminheiros" é patrocionado pela estação e são inúmeros os membros, rapazes e raparigas que se interessam pelas carreiras de radiodifusão. Todos os aspectos da produção são tratados pelos 25 membros do Posto: o "script", a mistura, o modo de actuar frente às câmaras, a cabina de "contrôle" e "video" – um equipamento no valor de mais de 6 milhões de dólares.

LUÍS GRAU TROVAR DE LEMOS

Este conhecido e estimado dirigente escotista foi recentemente colhido por um automóvel na Baixa lisboeta, pelo que teve de ser internado no Hospital de Santa Maria, onde foi operado.

À hora em que redigimos esta notícia, o seu estado ainda inspira muitos cuidados, pelo que fazemos sinceros votos de rápidas e completas melhoras.

ESCOTISMO - AEP

ESCOTISMO EM MOURA

O GRUPO Nº 28 – AEP EM ACTIVIDADE

Em 6 de Abril passado, 35 escoteiros deste Grupo deslocaram-se a Pias, onde realizaram um acampamento de três dias, tendo participado, na noite de sexta-feira, na procissão que percorreu as ruas da vila.

No sábado, o acampamento recebeu a visita do E.C. António Viegas Custódio, que está a celebrar os seus 50 anos de escoteiro e teve ocasião para conversar largamente com os Escoteiros. À noite realizou-se o fogo do conselho, com a colaboração do novo Grupo de Escoteiros de Pias, em organização. Assistiram muitos familiares e amigos dos escoteiros.

No domingo, durante a missa, prestaram promessa três novos lobitos e compromisso de honra seis novos escoteiros.

O Grupo, através da sua Secção Cultural, organiza um programa de actividades inserido no Ano Internacional da Criança. – Francisco Hermenegildo

GRUPO Nº 53 – AEP – BRAGA

BOLETIM "MAIS ALÉM"

O Grupo nº 53, com sede em Braga, no dia do 3º aniversário da sua fundação, fez publicar o primeiro número do seu boletim. Este apresenta-se em formato oitavo almaço, com os cabeçalhos impressos, e dedica-se especialmente ao 122º aniversário do nascimento de Baden-Powell.

Insere noticiário, curiosidades, distracções, técnica de campismo e outra colaboração muito útil. Daqui enviamos as nossas saudações com votos de que o "Mais Além" continue a trazer-nos "novas" do "53" de Real, em Braga.

ALBERTO DE CASTRO

Este nosso estimado Amigo, membro da Direcção do Grupo nº 24, do Funchal, deu-nos o grato prazer de sua visita em 11 de Junho corrente. Agradecemos.

Em 16 de Janeiro e por iniciativa da Comissão "Grupo de Amigos", foi prestada homenagem à memória de José Duarte Coelho, que foi fundador e presidente da Câmara Municipal da vila, Grupo 84, cujo terceiro aniversário do falecimento passava naquele dia.

Câmara Municipal da vila bem como presidente da direcção e grande impulsionador do Grupo 84, cujo terceiro aniversário do falecimento passava naquele dia.

Foi feita uma romagem de saudade ao cemitério local e colocado um busto em bronze na campa da sua sepultura, acto em que usou da palavra o sr. José de Almeida Trindade, membro da Comissão de Patrocínio do Grupo, antigo escoteiro. Estiveram presentes escoteiros, o presidente do "84", sr. Aníbal Rodrigues Horta e sua esposa; os srs. Armando Messias Godinho e António Rosa Bernardino, antigos escoteiros e membros da Comissão de Patrocínio.

O busto foi descerrado pela irmã do homenageado, única sobrevivente de sua família, residente em Santarém. – V.A.

GRUPO 30 DA FIGUEIRA DA FOZ

Por exemplo, o Grupo 30 (AEP), da Figueira da Foz, fala-nos de dois contactos *"o mais interessante"* e *"agradável"*, mas nada nos diz em que é que consistia esse interesse e onde estava o agradável. Há relatórios com capas sugestivas (Agrupamento 60, CNE, de Queluz, Grupo 24, AEP, do Funchal, Grupo 23, AEP, de Queluz); outros, com bons desenhos ou fotografias (Agrupamento em formação na Cova da Piedade, CNE, Agrupamento 71 CNE, Parede), mas que nada mais transmitem acerca do que é a aventura de um JOTA. Lêem-se esses relatórios e não nos fica o desejo de participar nessa grande actividade, tão destituída de interesse ela se nos oferece nesses repositórios de acontecimentos. Ora isto não pode ser, isso não é a verdade de um JOTA.

O Agrupamento em formação no Cartaxo, CNE, dá-nos a esperança de nos anos futuros, oferecer um trabalho mais consentaneo. O seu relatório tem razoável descrição dos contactos mais proveitosos e contém desenhos com alguma inspiração.

Já o mesmo não se pode dizer dos trabalhos que se devem ao Agrupamento 461, CNE, do Feijó, e à 1ª Companhia de Guias e Agrupamento em Formação, CNE, de Almada, cuja pobreza ou aridez são notórias.

Terminamos, assim, as nossas considerações, um pouco decepcionados, mas esperançados de que nos anos futuros o trabalho das unidades escotistas se apresente, neste aspecto, mais cuidado. Vamos a ver.

PROMOVA A SAÚDE E A EFICIÊNCIA, PELA VERDADE EXIGENTE E BONDADE ACTIVA

1. Regularmente tente aferir com realismo as suas reais possibilidades e limitações físicas, psíquicas e sociais, esforçando-se pela integração harmoniosa de todas as forças em presença, sob o controlo da razão esclarecida;
2. Não assuma responsabilidades acima das suas possibilidades actuais, atendendo às potencialidades e às circunstâncias presentes-pulsões, temperamento, carácter, idade, preparação remota e próxima, assim como à actual e efectiva capacidade de decisão livre nos aspectos físico, moral, psíquico e social;
3. Tente ponderar objectivamente entre o ideal almejado e o real possível, realizável por si sem desgaste desmedido, a curto, médio e longo prazo, ultrapassando o egoísmo, a tibieza e os medos sem fundamento objectivo;
4. Nas relações da vida social – Familiares, Profissionais, Políticas, Religiosas, Desportivas, etc. – aprenda a saber ganhar e saber perder: deve ter objectivos estimulantes, mas sem emulação, competição ou ambição desmedida, que levam ao ressentimento, à agressividade e eventualmente ao fracasso demolidor do equilíbrio;
5. Tendo apurada consciência de que só nos realizamos em Comunidade – por e para os outros – faça tudo o que dependa de si para uma colaboração leal, franca e simples, busque a possível convergência ultrapassando os antagonismos e sempre no respeito pelas mútuas e complementares diferenças;
6. Tome clara consciência do factor tempo – cosmológico, histórico e psicológico – na vida pessoal e comunitária, assumindo o passado sem azedume, empenhando-se no presente

Continua na pág. 10

Página do Escoteiro



A TUA PATRULHA

Meu caro Guia:

Permite-me que chame a tua atenção para a diminuta actividade da tua patrulha. Uma Patrulha de Escoteiros terá de avançar com um programa de contínuas actividades ou acaba por fenecer.

Não tens de esperar por directrizes do Chefe do Grupo. É no Conselho de Patrulha que se estudam e programam as acções a empreender. Mas nunca podem estar inactivos. É preciso sair para o campo regularmente, promover boas acções, exercícios, treino intenso de todas as habilidades escoteiras. É a ti, caro Guia, que compete arrancar para a aventura da vida escoteira e não podes, nem deves, perder tempo. Uma Patrulha sem entusiasmo e sem actividades está morta e o seu Guia desacreditado.

Convoca já o Conselho de Patrulha para o programa de Junho.

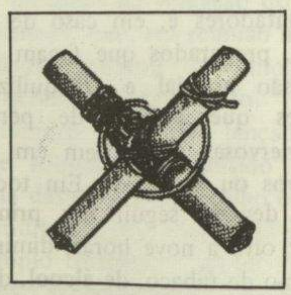
Balu

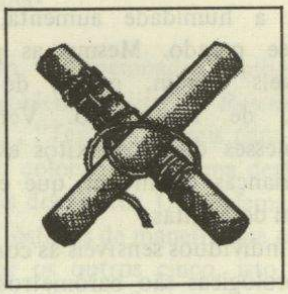
LIGAÇÃO DE

VARAS OU TRONCOS REDONDOS NO PLANO VERTICAL CRUZANDO-SE EM X

Executar na ponta da vara ou tronco um nó de pedreiro. Faz-se este nó dando uma volta ao tronco, passando a espia várias vezes entre a ponta enlaçada e o próprio tronco. Executar depois três voltas de reforço; confrontar a gravura nº 3.

Enrolar em diagonal pela frente e por trás os troncos sobrepostos, pelo menos três vezes e repetir a operação mudando o sentido.





Aperta-se a ligação com algumas voltas na vara e termina-se com um nó de barqueiro conforme a gravura 3-A.

Pode-se executar esta ligação por um outro processo um tanto diferente. Começa-se pelo mesmo nó de pedreiro e, após isso, em vez de enlaçar as varas verticalmente, passar a espia por cima da primeira vara, depois por baixo da segunda, andando em volta trocando depois a direcção o mesmo número de vezes, normalmente três.

Para uma melhor segurança, poder-se-á utilizar os dois sistemas simultaneamente, executando em primeiro lugar a segunda ligação citada.

AVALIAÇÃO DE DISTÂNCIAS

A vida no campo exige daqueles que a ela se dedicam uma multíplicidade de conhecimentos para resolver inúmeros problemas que, de minuto a minuto, se têm de encarar.

Nesta conformidade, o escoteiro ou o campista precisa de umas noções gerais sobre orientação, levantamentos topográficos, sinalização, previsão do tempo, conhecimento dos animais perigosos, das plantas úteis e das nocivas, etc. Além disso, será de grande interesse poder medir, ainda que aproximadamente, a distância entre dois determinados pontos.

Neste propósito, vamos apresentar os processos mais usuais de avaliação de distâncias.

OS DIVERSOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE DISTÂNCIAS

As distâncias podem ser avaliadas pelo som, pelo número de passos dados a percorrê-las, por cálculos visuais, pelo tempo gasto, pela estádia, pela carta, etc.

PELO SOM

O som propaga-se na atmosfera em ondas que se deslocam a uma velocidade de cerca de 340 metros por segundo. Assim, ouvindo-se determinado ruído e tendo sido visível a sua causa, basta contar o tempo que medeia entre a sua produção e a sua chegada aos nossos ouvidos e multiplicá-lo por 340. Ter-se-á achado a distância em metros a que nos encontramos do ponto onde foi produzido o som. Se o som demorar, por exemplo, 3 segundos, estaremos a 1 020 metros do ponto onde se deu o fragor, pois 3x340 é igual a 1 020.

PELO PASSO

Este meio de avaliar distâncias é utilíssimo. Contudo, para obter resultados quanto possível mais rigorosos, deve-se marcar no chão a distância exacta de 100 metros e depois observar quantos passos,

Continua na pág. 16

Continuação da pág. 8

com lucidez e decisão e projecte o futuro com esperança fundamentada, sem que a legítima vontade de TER tenha preponderância sobre o SER, seja que domínio for;

7. Quanto dependa de si, empregue os meios adequados para ultrapassar os estados de dúvida, sobre algo considerado importante, como sejam o sentido total da vida, a escala de valores e as prioridades nos empenhamentos fundamentais;
8. Na constante busca da Verdade e na vida de relação, evitando os processos de manipulação, utilise as regras de jogo franco e do diálogo, procurando a unidade no essencial, a liberdade de todos no opinável e a fraternidade real em todas as situações, sem se deixar contaminar pela adulação ou maledicência;
9. Procure ter apurado sentido do tempo e das suas capacidades e ritmos de concepção e execução: sem acelerar desnecessariamente as tarefas e incumbências assumidas, não adie o que deve e pode realizar aqui e agora, evitando assim a acumulação e a correspondente tensão psíquica;
10. Aplique-se à tarefa pessoal, distinguindo e ordenando adequadamente o principal e o secundário, com concentração, naturalidade, gosto e perfeição evitando a precipitação ou ansiedade, sem se embriagar com o êxito ou deprimir com o eventual fracasso;
11. Se a ocupação, a tarefa pessoal exige concentração intensa, deve quebrar o ritmo com relaxamento muscular e sensações conscientes de duas em duas horas, sendo com mais frequência, nos casos de doença, debilidade ou convalescença e quanto possível alternar praia e campo para o repouso, consoante se situações;
12. Caso faça um esforço exagerado ou extra, em tempo ou tensão, deve compensar o desgaste por meio dum repouso adequado e proporcionado logo que seja possível;
13. Previna-se para os casos imprevistos e para os eventuais fracassos provocadores de especial desgaste físico-psíquico. Tente apreender os aspectos positivos emergentes, sem se fixar na desarmonia acontecida, assuma as responsabilidades, e, contando com os riscos, retome a caminhada;
14. Acautele o ambiente de trabalho — — ecologia, iluminação e ventilação evitando tudo o que seja poluição, munindo-se dos objectos de trabalho

Continua na pág. 13

Temas de Saúde

A INFLUÊNCIA DO TEMPO NO ORGANISMO HUMANO

Sabe-se, desde Hipócrates, que as mudanças de tempo podem exercer uma influência nefasta sobre o organismo. Tinha-se, no entanto, apenas um conhecimento empírico dos males causados pelos factores metereológicos. Nas últimas décadas a ciência debruçou-se seriamente sobre este problema. Nasceu, assim, um novo ramo, a meteoropatologia, que estuda as causas, as condições e os mecanismos de influência do tempo sobre o homem. Os médicos soviéticos procedem, actualmente, ao estudo mais aprofundado desta ciência.

Pode dizer-se que o homem vive em condições climáticas extremas. A pressão atmosférica ora sobe, ora desce, e a temperatura também. Registam-se tempestades. Massas de ar quente ou de ar frio, raios x, ultravioletas e outras radiações produzem os seus efeitos. Quanto à actividade solar, que, por vezes, perturba as ligações por rádio, o organismo humano suporta-a. Isto, porque está habituado às condições climáticas nas quais se formou e que nem sempre são as ideais. Justapondo todos estes factores, podemos concluir que o tempo, quando muda bruscamente, actua sobre o homem e que essa influência é tanto mais forte quanto mais fraca for a saúde.

Imaginemos que numa determinada região os frios se prolongam por largo período. De repente, a temperatura volta a subir, a pressão atmosférica baixa, a humidade aumenta, o ar torna-se pesado. Mesmo as pessoas saudáveis sofrem, então, de sonolência, de abatimento. Verifica-se que, nesses dias, os êxitos escolares das crianças diminuem, que estas se tornam desatentas.

Os indivíduos sensíveis às condições meteorológicas são barómetros vivos. Os reumáticos predizem muitas vezes, com um ou dois dias de antecipação, as mudanças de tempo com mais exactidão do que os serviços meteorológicos. Os bronquíticos são-lhe também muito sensíveis. Os hipertensos reagem vivamente à aproximação de uma vaga de frio, às bruscas descidas de temperatura e da pressão atmosférica. Tais queixas são confirmadas pelas análises de laboratório.

O maior número de crises de hipertensão verificam-se no princípio da Primavera e no fim do Outono, quando o tempo é mais variável. Uma brusca mudança de tempo exerce também uma forte influência nos doentes com insuficiências coronárias: acessos de insuficiência coronária prolongados e agudos, sufocação, perigo de enfarte do miocárdio. Os bronquíticos suportam com dificuldade a aproximação de vagas de frio. A despeito dos cuidados, as crises da asma podem continuar até que o tempo se estabilize. Numerosas pessoas são sensíveis às tempestades, que podem desencadear dermatoses.

COMO EVITAR TODOS ESSES EFEITOS

Não podemos ainda controlar o tempo. Quando se é particularmente sensível às mudanças de temperatura, deve-se ouvir a previsão meteorológica e tomar precauções: diminuir os esforços físicos, permanecer deitado durante um dia em caso de insuficiência coronária, asma crónica e hipertensão coronária. As pessoas atingidas por tuberculose, insuficiência coronária, asma crónica e hipertensão devem permanecer em casa. No caso concreto de insuficiência coronária, convém tomar antecipadamente medicamentos vasodilatadores e, em caso de hipertensão, preparados que façam baixar a tensão arterial e tranquilizantes. Aqueles que sofrem de perturbações nervosas farão bem em tomar sedativos ou soníferos. Em todos os casos, deve-se seguir um princípio: dormir oito a nove horas, diminuir o consumo de tabaco, de álcool, de café. e cacau. (NOVOSTI)

Notícias Diversas

PROFESSOR ANTÓNIO ÁLVARO DÓRIA

Este nosso querido amigo e brilhante colaborador foi eleito, em sessão de 2 de Fevereiro passado, sócio correspondente da Academia Portuguesa de História, distinção que muito merecidamente vem premiar um trabalho de investigação e divulgação a que o Professor Dória se vem dedicando há longos anos, principalmente através da dedicada colaboração em diversos órgãos de imprensa, bem como disperso por diversas obras literárias como: "A Rainha D. Maria Francisca Isabel de Sabóia", "O Problema do Descobrimento da Madeira", "Damião de Góis", na colecção "Clássicos Portugueses", "A Deposição de D. Afonso VI", "Duas Gerações" e "De Novo a União Ibérica".

"Sempre Pronto" honrou-se de ter publicado uma série de trabalhos históricos sob a rubrica "Nugas", onde o Professor Dória fazia análise de factos e figuras históricas, estabelecendo subtil paralelo com o momento que então se vivia, paralelo que não era objectivado, mas que o leitor atento descobria.

Daqui saudamos o nosso colaborador e o felicitamos pela justa distinção.

AINDA O TRÁGICO DESASTRE DA CAPARICA

O lamentável desastre, ocorrido em 28 de Setembro findo, vitimou um nosso companheiro, o caminheiro Artur José de Almeida Pente, do Agrupamento 79 do CNE (Lisboa), ainda está presente, não só na mente dos escoteiros que nele estiveram envolvidos ou que dele tiveram conhecimento, como nas atenções da vereação do Município de Almada, que, em reunião há tempos efectuada, aprovou uma moção de pesar pelo nefasto acontecimento.

É de sublinhar a sugestão lançada pelo "Jornal de Almada" no sentido de ser dada a uma das ruas do concelho o nome do nosso inditoso camarada, a fim de que o seu exemplo frutifique. Apesar de bem acolhida, não sabemos se a sugestão será, ou não, concretizada.

DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

NASCIMENTO

No fim do mês de Abril passado, o lar dos nossos amigos E.C. Arquitecto Rui Filipe Macedo e D. Maria Fernanda C. B. Fonseca Macedo, acolheu um segundo bebé, um rapaz – o Rui Jorge – que encheu de felicidade os papás e os avós. Parabéns, particularmente aos pais e ao nosso companheiro de redacção Capitolino Macedo e D. Manuela F. Macedo, venturosos avós.

UM PROBLEMA DIFÍCIL

Na seguinte reunião da patrulha, a rapaziada ainda estava intrigada com o problema que tinha sido posto pelo Luís: "Uma coisa que sobe, que vai à direita, depois à esquerda e não se mexe". Que coisa confusa! E o pior é que nenhum dos nossos leitores deu uma ajudinha.

Então o Luís, todo ufano, informou: – É a estrada!

O Pedro, decepcionado, também quis pôr um problema e disse: – Resolvam então lá este . "Tenho aqui seis paus de fósforo e vou colocá-los em cima desta mesa ao lado uns dos outros. O problema é colocar os seis fósforos de maneira que cada um deles toque os outros cinco, isto sem os partir." Quem é capaz? – pergunta o Pedro.

Todos meteram mãos à obra, mas a solução não parecia fácil. Haverá algum Leitor que possa levar uma ajuda à patrulha?

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

O AGRUPAMENTO 543 – CNE – – PROMOVE UMA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Este agrupamento, com sede na Cova da Piedade, promove uma exposição fotográfica, no Centro Paroquial, que abrirá em 10 de Junho próximo.

O tema é "A Criança – os seus direitos, as suas carências, as situações em que vive".

Esta exposição enquadra-se num programa que o Agrupamento organiza, para o corrente ano, de homenagem à criança.

2º INDABA REGIONAL DE LISBOA

No fim de semana de 19 a 20 de Maio último, no forte de Catalazete, em Santo Amaro de Oeiras, ao serviço das Pousadas da Juventude, reuniram dirigentes da zona de Lisboa no 2º Indaba Regional. Presentes cerca de 90 dirigentes, jovens de ambos os sexos, que durante dois dias estudaram e discutiram com entusiasmo problemas ligados ao Escotismo.

Os trabalhos foram divididos por grupos, que se debruçaram sobre os temas propostos e sobre programas de trabalho, sendo de destacar o interesse posto na apreciação dos assuntos. Um dos pontos que mereceu a atenção dos dirigentes foi o problema do uniforme, cujas conclusões tiveram em vista a conveniência de encontrar objectivos que possam contribuir para a unificação do fardamento escoteiro em todo o país, pelo que se procurará estabelecer um consenso com todos os grupos, particularmente com os da Região Norte.

Ao encerramento dos trabalhos presidiu o Escoteiro-Chefe-Geral Eng. Nobre Santos, secretariado pelo director do "Sempre Pronto" e pelo Chefe Regional Joaquim Garrett. O Eng. Nobre Santos saudou o Indaba, manifestando a sua satisfação pelo elevado número de dirigentes participantes e pelo interesse posto no estudo dos problemas discutidos. O nosso Director expressou também a sua alegria pelo espírito de juventude que descobrira naquela assembleia, a quem felicitou pelo êxito dos trabalhos efectuados, tendo renovado a oferta de colaboração do "Sempre Pronto" a todas as unidades ali representadas bem como à Região de Lisboa, pedindo em troca a cooperação de todos na difusão do seu jornal.

Terminou o Chefe Regional, que fez uma análise dos trabalhos realizados e agradeceu a colaboração que todos dispensaram ao Indaba. Referiu-se ainda à possibilidade de se realizar um Acampamento Regional se os dirigentes se manifestaram favoráveis a tal iniciativa, dentro do programa de "Jambori-para-todos". Terminou agradecendo a presença do Escoteiro-Chefe-Geral e do nosso Director.

HUMBERTO MARTINS

Por desconhecerem alguns endereços, a Esposa e a Filha deste nosso saudoso companheiro vem, por este meio, testemunhar o agradecimento a quantos se incorporaram nos actos e solenidades fúnebres.



DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

FALECIMENTO

PIERRE DAESCHNER

Em 17 de Março último, faleceu o sr. Pierre Daeschner, pai da *madame* Claire Cazenove, dedicada dirigente guidista, vice-presidente da Fédération des Éclaireurs et Éclaireuses Unionistes de France, que, desde longa data, tem dedicado grande interesse e amizade pelos movimentos escotista e guidista portugueses, sendo uma antiga assinante deste jornal.

À família enlutada, em particular à prezada irmã-guia, manifestamos o nosso pesar.

●

Em 17 de Março corrente, faleceu a Sra. D. Lobélia de Jesus Teixeira, casada com antigo escoteiro do Grupo 8 (R. da Fé) Sr. João Sant'Ana Teixeira.

A este nosso amigo e aos nossos companheiros Manuel Pinto Sant'Ana, Artur Pinto Sant'Ana, Natalino Sant'Ana Teixeira e Manuel de Jesus Sant'Ana Teixeira, tal como ao sr. Manuel Luís Sant'Ana Teixeira, apresentamos os nossos pêsames.

●

Vítima de brutal acidente de viação, faleceu, no dia 25 do corrente mês de Abril, o menino Carlos Daniel de Lima, de 7 anos de idade, filho do sr. Henrique Leiria de Lima, antigo escuta do CNE, e primo do nosso estimado companheiro Henrique Alves de Azevedo, dedicado dirigente escotista.

Aos desolados pais e a este nosso companheiro, manifestamos o nosso pesar.

E.C. JOSÉ DA CONCEIÇÃO RODRIGUES

Em 6 de Junho, quando o nosso jornal se encontrava em fase de impressão, chegou-nos a notícia de ter falecido no Cercal, onde fixara residência, o E. C. José da Conceição Rodrigues, a quem "Sempre Pronto" prestou homenagem num dos seus últimos números. A Fraternal e este jornal fez-se representar no funeral pelo nosso colaborador Ernesto Clímaco do Nascimento. A seus filhos e mais família, particularmente ao nosso estimado assinante sr. Flávio Rodrigues, apresentamos sentidos pêsames.

VÍTOR MANUEL OLIVEIRA NASCIMENTO

Também no dia 17 de Março último, faleceu este nosso prezado companheiro, que contava 64 anos de idade.

Pertenceu ao 2º Grupo dos Escoteiros de Portugal, tendo sido Guia da Equipa Vasco da Gama e, durante alguns anos, serviu nos Serviços Centrais da AEP. Era Sócio fundador da Fraternal e assinante deste mensário desde o primeiro número.

Sempre Pronto apresenta condolências à família enlutada.

CARLOS ALBERTO RAMOS REIS TORGAL

Em 29 de Abril passado, faleceu no Hospital Santa Maria, este nosso dedicado assinante patrocinador, presidente da direcção e membro fundador do Grupo nº 31 dos Escoteiros de Portugal, com sede no Bairro da Cruz Vermelha, no Lumiar, em Lisboa, e um dos seus mais entusiastas impulsionadores.

"Sempre Pronto" apresenta condolências muito sentidas a sua viúva, a sra. D. Maria Ribeiro Gonçalves Reis Torgal, bem como aos estimados companheiros do Grupo nº 31.

Xuntanza Inter-Scout-79

A REGIÃO NORTE DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL PARTICIPA NAS COMEMORAÇÕES DO DIA DE S. JORGE EM SANTIAGO DE COMPOSTELA, FORMOSA E HISTÓRICA CIDADE DA GALIZA

Um contingente de 260 escoteiros dos Grupos 4, 17, 26, 33, 35, 38, 41, 43 e 44 do Porto e ainda o 53 de Braga, 49 de Lamego, 46 de Moimenta, do Grupo em formação de Armamar e do Grupo 21 da Régua, em cinco autocarros foram de abalada até Santiago de Compostela, a convite dos "Scouts de España", da região da Galiza, para comemorarem o dia de S. Jorge.

O Acampamento, que reuniu cerca de 1 260 escoteiros e,serviu, para testemunhar a indefectível união entre jovens que comungam o mesmo ideal escotista.

Realizaram-se diversas cerimónias, como o "Fogo do Conselho", que em virtude da chuva foi simbolizado num teatro daquela cidade, que se encontrava repleto.

Além da actuação dos diversos Grupos presentes, associou-se também àquela Festa a Tuna dos Estudantes Universitários, de Santiago, que com os seus característicos trajos e danças a todos entusiasmou.

No Domingo, às 10 horas, juntaram-se todos os escoteiros na Praça do Obradoiro, onde duas bandas de música acompanharam a evolução dos escoteiros, com cantares e danças características. Também os escoteiros do Ferrol com as suas gaitas de fole e fanfarra deliciaram os presentes com um característico "tatoo" escotista.

Às 11 horas, acompanhados pela Banda Municipal de Santiago, os escoteiros com as suas bandeiras dirigiram-se para a Catedral. Os convidados, entre os quais os chefes da Delegação Portuguesa, foram convidados a tomar lugar nos cadeirões do altar-mor, onde o sacerdote dirigiu uma alocução de boas-vindas aos Escoteiros de Portugal, única Associação Portuguesa ali presente, após o que funcionou o "Botafumeiro", cerimónia muito apreciada pelos portugueses, pois só muito raramente e em certas solenidades isso acontece naquela catedral.

Após a cerimónia religiosa, dirigiram-se os chefes presentes acompanhados pelos Escoteiros e a Banda Musical para as Arcadas de Raxoi. Ali os chefes foram convidados a dirigir-se para o salão nobre da Câmara Municipal para receber do alcaide os cumprimentos de boas-vindas, tendo numa breve exortação elogiado a presença dos escoteiros portugueses e fazendo votos para que uma fraternidade perene una os escoteiros dos dois países. Seguidamente cumprimentou um a um todos os diri-

Os Portugueses no XXI JAMBORI no AR.

E O XXI JAMBORI DISSE...

Mal sabíamos nós que, depois das considerações que fizemos acerca dos relatórios do XXI JOTA no último número, pouco mais havia a dizer. É que a leitura dos que tínhamos guardado para esta vez dá-nos uma confrangedora sensação de aridez, de falta de inspiração. As duas dezenas de relatórios que consultámos, depois de bem espremidas, nada deitam, o que é de lamentar.

Há relatórios em que tudo o que nos têm para contar cabem numa única folha de papel A-4, como sejam os do Grupo 46, (AEP), de Moimenta da Beira, da Patrulha *Javali* (CNE), de Nogueira, Braga, do Agrupamento 14 (CNE), da Patrulha *Javali*, de S. Vítor, Agrupamento 430 (CNE), de Maximinos, Braga, Grupo 4 (AEP), do Porto, ou, então, pouco mais que isso, Agrupamento 63 (CNE), de Lisboa, e Agrupamento 90 (CNE), de S. Julião de Paços, Braga, todos de uma pobreza franciscana. Uma excepção, para o trabalho da Patrulha *Tigre*, o Agrupamento 210, de Oliveira do Douro, o qual nos dá notícias de um triste caso que nada abona os seus protagonistas, que ia tendo más consequências, se se quiser esquecer o incidente, nada prestigiante para o movimento escotista. O relatório tem, contudo, o ineditismo de ser feito numa folha de papel pergaminho, o que testemunha uma inspiração.

Outro relatório, mais desenvolvido, mas também pobre de conteúdo, é o do Agrupamento 36 (CNE), da Marinha Grande, com redacção muito aceitável e correcta, o que é raro nos que temos presentes, indicador de que aquela unidade tem meios suficientes para produzir trabalho aceitável. Já o mesmo não se pode dizer do Agrupamento 66 (CNE), de Lisboa, cujo relatório tem algumas fotografias boas e nada mais.

Há uma pecha que, regra quase geral, se instalou nos hábitos dos grupos participantes nos JOTA's: de véspera, é improvisada meia dúzia de frases toscas, cheias de retórica, em que, às palavras ódio, inveja, injustiça, guerra, se contrapõe luta, mundo novo, amor, paz, alegria, fraternidade, ideal, amizade, compreensão e outras quejandas frases que são repetidas mecanicamente ao longo do JOTA, à laia de responso, destituídas daquele toque humano que tem na espontaneidade a sua maior virtude. São essas "mensagens", algumas na forma de versos chochos, que constituem a súmula de muitos desses relatórios. A experiência, os contactos vividos, a confraternização através do éter são virtudes que estão ausentes desses relatórios, o que é realmente desanimador.

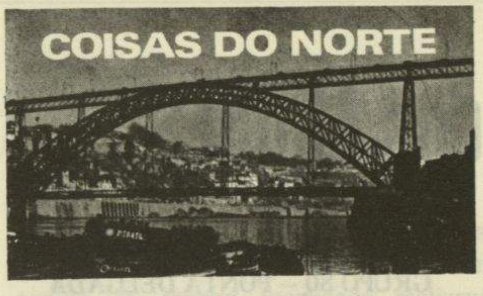
O PROBLEMA DA DROGA

O ESCOTISMO EUROPEU E A CRUZ VERMELHA NUM SEMINÁRIO SOBRE O USO DA DROGA

A Região Escotista Europeia e a divisão juvenil da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha realizaram recentemente, em Roma, um seminário acerca dos "problemas do abuso da droga entre os jovens". Membros das duas organizações de 24 países tomaram parte nos debates sobre o crescente abuso da droga entre jovens e sobre o nível da idade, cada vez mais baixo, em que esse uso é iniciado.

As discussões versaram particularmente sobre o papel eficaz que as organizações privadas, tais como os escoteiros e a Cruz Vermelha, podem exercer quanto à prevenção do uso da droga entre os jovens ou ao tratamento, uma vez que a gente nova sente certa desconfiança em relação às organizações oficiais.

Os participantes concluíram que as duas organizações podem contribuir decisivamente para a prevenção do uso da droga. Foi também discutido o delicado problema da reabilitação de drogados.



– Continuação das notícias desta secção

NOVAS CHEFES DE ALCATEIA NO GRUPO Nº 4 – AEP – PORTO

Em 8 de Abril passado, o Grupo 4 esteve em festa para receber a chefe e subchefe da Alcateia, Cristina Rosa P. Afonso e Ana Maria P. Afonso, que prestaram solenemente o compromisso de honra, perante formatura de todo o activo. Em nome da chefia, dirigiu a palavra às novas dirigentes o subchefe Francisco Ferreira, que terminou formulando votos de muitas felicidades no desempenho da missão em que acabavam de ser investidas.

– D. Figueiredo

Continuação da pág. 10

mais aptos, prevenindo previsíveis eventualidades;

15. Cuide da higiene pessoal, física e mental, com clarividência, decisão e persistência, afim de conseguir habitual estado de equilíbrio psicossomático e saborear a alegria de viver;
16. Nunca dê por encerrada a busca serena e a vivência optimista da vida nas várias dimensões;
    a. Relativamente a si mesmo, promova-se numa linha personalista de liberdade e responsabilidade assumida;
    b. Em relação a todos e segundo o grau de possibilidades, reconhecendo-os na sua identidade, tente relacionar-se em clima de aceitação, mútuo reconhecimento e colaboração recíprocas;
    c. Quanto à transcendência, acolhendo a Palavra e os Sinais, deverá esforçar-se por adequar o estilo filial e a qualidade de vida à descoberta feita, sempre em constante, aturada, serena e esperançada busca.

F. Bernardo, O.P.

dos AÇORES

AS BODAS DE OURO DO GRUPO 80 – PONTA DELGADA

O Grupo 80 dos Escoteiros de Portugal comemorou em 7 de Janeiro p.p. a passagem dos 50 anos da sua fundação, com um programa que decorreu ao longo do dia.

Assim, logo de manhã, os escoteiros participaram na missa da Igreja de S. José e, após o almoço, na tarde desportiva, em que os escoteiros da unidade disputaram provas de atletismo no campo de jogos da Escola Antero de Quental.

À noite, realizou-se na sede do grupo a sessão solene, em que o seu efectivo compareceu em peso e também representações do Núcleo do CNE local e o Grupo de Escoteiros da Candelária (AEP).

A sessão começou com um discurso do sr. Rolando Costa Domingos, antigo escoteiro e presidente da Direcção do grupo em festa, que teceu judiciosas considerações sobre o escotismo, como escola de formação, e uma mensagem do Grupo 80 de escoteiros de Fall River (EUA), que desta forma se quis associar à festa do grupo aniversariante.

Após o compromisso de honra de 4 novos escoteiros, fez-se a distribuição dos prémios relativos aos prélios desportivos realizados de tarde e à melhor patrulha do grupo.

Foi feita a entrega de um diploma de honra, concedido pelo Grupo 376, também de Fall River, o qual possui no efectivo escoteiros que pertenceram ao Grupo 80, assim como um livro de honra que se encontrava no museu do Agrupamento 107 do CNE. Este agrupamento, na pessoa do chefe José Guilherme Amorim, foi distinguido com uma placa comemorativa do cinquentenário do 80.

A sessão foi encerrada com palavras do dirigente do 80, Luciano Mota Vieira, que recordou os primeiros anos de vida da unidade e a actividade da Secção Marítima, tendo apelado para que os actuais escoteiros continuassem a honrar as nobres tradições do Grupo 80.

A FUNDAÇÃO DO GRUPO 80

A fundação deste grupo de escoteiros ficou a dever-se ao patrocínio de uma senhora da cidade de Ponta Delgada, a sr.ª D. Alice de Paiva Pimentel Bicudo e, em grande parte, a uma iniciativa do saudoso e eminente professor Edmundo de Lima Basto, ao tempo dedicado dirigente escotista, e do nosso bom amigo Albano da Silva, então secretário-geral da AEP, os quais se deslocaram expressamente àquela cidade açoriana para fixarem as bases em que o futuro grupo iria funcionar.

Este conjunto de boas vontades fez jus à colaboração do então tenente Miguel de Almeida Júnior, que tornar-se-ia o primeiro escoteiro-chefe do 80, do capitão Inácio Teixeira, comissário regional, do dr. António Augusto Riley da Mota, do tenente Aniceto de Medeiros Frazão.

Um seu antigo chefe, o nosso companheiro Fernando Soares de Macedo, fixou-se há anos nos EUA.

ESCOTEIROS E GUIAS ESTRANGEIROS NO PARQUE DE ESCOTISMO DA CAPARICA

O Parque de Escotismo da Caparica, belo recinto de que dispõem os escoteiros portugueses numa privilegiada zona de turismo, vai-se tornando, pouco a pouco, conhecido além-fronteiras, onde a sua fama ecoa. A atestá-lo está o interesse que por ele estão tomando escoteiros e guias que, ano após ano, o visitam e que se tornam seus propagandistas nos países onde vivem.

Pois durante este Verão, o Parque vai ser visitado por duas delegações vindas de fora e que ali permanecerão vários dias.

Assim, na segunda quinzena de Junho, um grupo de escoteiros marítimos do Canadá vai estar ali acampado. E em Julho, entre dia 13 e 30, outro grupo, constituído por 105 guias e 12 dirigentes ("cheftaines") da Fédération des Éclaireurs et Éclaireuses Unionistes de France, permanecerá no parque, deslocando-se em dois autocarros, vindo da cidade francesa de Nímes.

Esta excursão é dirigida pela conhecida dirigente guidista francesa e grande amiga dos escoteiros portugueses, madame Claire Cazenove.

Porém, para o próximo ano está já anunciada a visita doutro agrupamento de guias francesas, provenientes de uma outra cidade, que ainda desconhecemos qual seja.

A FRATERNIDADE MUNDIAL ENCORAJADA PELA COOPERAÇÃO EURO-ÁRABE

Por ocasião das últimas conferências árabes e europeias, foram tomadas resoluções para promover uma cooperação entre estas duas regiões. O programa está agora pronto para ser apresentado aos dois comités escoteiros regionais. Este compreende: 1) participação nos acontecimentos internacionais importantes que se efectuam nas duas regiões, tais como Kristall '79, na Suíça; o Jambori árabe na Líbia, em 1980; Eurofolk 1981, na Alemanha, e, 4) trocas mútuas de convites para as conferências escoteiras europeia e árabe. Não se trata senão de alguns exemplos e a Repartição regional europeia (C.P. 164, 1211 Genebra 4, Suíça) pode fornecer toda a informação acerca destes programas. Feu M. N. Khan, comissário chefe da Associação dos Escoteiros do Paquistão e membro do Comité Mundial, disse: "Devemos criar condições a fim de reunir o mais frequentemente possível escoteiros de diversas regiões... Eles conseguirão mesmo suprimir a barreira das línguas. As pessoas mais velhas sofrem sempre de preconceitos e inibições. Não acontece o mesmo com os rapazes. Esperamos que este jogo do escotismo levará os seus frutos e ajudará a reforçar os laços fraternais entre os jovens. – *Bulletin Scout Newsletter*





GRUPO Nº 6 – OLHÃO EM ACTIVIDADE

BOM COMEÇO

Um contacto constante com os pais dos escoteiros é importantíssimo para um bom trabalho dos dirigentes.

Conscientes desta necessidade, a chefia do "Seis", no passado dia 6 de Janeiro, reuniu com pais e encarregados de educação dos escoteiros.

Reunião bastante concorrida, foi um êxito total, pois, em diálogo aberto e simples, resolveram-se os problemas relacionados com o uniforme dos rapazes e chegou-se a acordo no que respeita ao seguro do escoteiro.

Boa iniciativa e bom começo do ano.

O ALGARVE PERDEU UM AMIGO

No dia 5 de Janeiro, um drástico acidente de viação levou ao eterno acampamento um dos grandes dinamizadores do escotismo e guidismo no Algarve – o padre Sustelo – assistente da 1ª Companhia de Guias de Faro.

A sua morte foi sentida por todos quanto o conheciam, pois este homem, dotado de um elevado espírito escotista, conseguia fazer de cada conhecido um verdadeiro amigo.

O "Seis", onde se encontram alguns dos seus grandes amigos, não quis deixar de prestar a última homenagem ao padre Sustelo. Assim, juntamente com as guias e escutas, prestou guarda de honra ao corpo e acompanhou este, na sua última marcha, de Faro a Estômbar, sua terra natal.

Enfim, mais um grande amigo que partiu para o Eterno Acampamento.

54 ANOS AO SERVIÇO DA JUVENTUDE

17 de Janeiro de 1979 veio juntar mais um ano de vida ao Grupo 6 da AEP, grupo que, desde a sua formação em 1925, nunca mais deixou de contribuir para a formação da juventude olhanense.

Dia de Festa no 17 da Rua Carlos da Maia, cerca de meia centena de rapazes em alegre bulício aguardavem o início da reunião de grupo.

Quando o E.C.D. João Trigueiros, o único fundador vivo do grupo, iniciou a reunião, o silêncio foi total. Toda a rapaziada aguardava ansiosamente a história da fundação do grupo e não ficaram decepcionados. O chefe João Trigueiros contemplou-os com minuciosa narrativa sobre o aparecimento do Escotismo em Olhão, relembrando alguns dos períodos de grande actividade.

Dirigindo-se aos rapazes, incentivou-os a praticar a Lei do Escoteiro, confiante de que eles seriam os bons homens do amanhã.

Na sequência do programa, esteve o compromisso de honra do aspirante a caminheiro, João Alberto Gonçalves, que foi aceite pelo escoteiro-chefe adjunto, António de Jesus Brito.

Seguiu-se a entrega de prémios aos escoteiros que mais se esforçaram nas últimas actividades e concursos.

Alegres canções animaram a reunião que terminou com o Hino dos Escoteiros de Portugal.

O mau tempo que assolou o país também se fez sentir no Algarve, obrigando à anulação sistemática de actividades do Grupo, que não quis, no entanto, deixar passar despercebido o Dia do Pensamento.

FOGO DE CONSELHO NO DIA DO PENSAMENTO

Pelas 19H do dia 22 de Fevereiro, efectuou-se na sede do Grupo um simulacro de fogo conselho.

Depois de uma pequena dissertação sobre a vida de B-P., os rapazes deram largas aos seus talentos artísticos.

Foi um sem número de representações, entrecortadas por canções, que deram vida e beleza àquela casa onde um grupo de rapazes, unidos pelo mesmo ideal, confraternizava.

Terminado o simulacro e para alegria de todos, foi inaugurada a nova mesa de ténis.

Eram 20H e 30 m, mas a actividade do dia não estava terminada: um dos dirigentes tinha um convite, da 1ª Companhia de Guias de Faro, para o grupo participar no fogo de conselho que esta e a 2ª Companhia da mesma localidade realizava.

Como é norma dos grupos não faltar aos convites, mesmo aos que chegam à hora, uma equipa de caminheiros dirigiu-se a Faro e a confraternização continuou num ritmo de alegria e solenidade.

Não há dúvida de que a Fraternidade Escotista e Guidista é uma realidade e este Dia do Pensamento mais o veio confirmar.

TINO

VISITA DO CHEFE CUSTÓDIO

No dia 24 de Fevereiro, visitou o nosso grupo, o sr. António Viegas Custódio, chefe do Grupo nº 12, de Sassoeiros.

Esta visita enquadra-se no programa comemorativo das suas Bodas de Ouro Escotistas.

Com o efectivo reunido em formatura, o chefe adjunto do "Seis", fez a sua apresentação e elucidou os presentes sobre os motivos que levaram o chefe Custódio a visitar o Grupo naquela ocasião, depois do que o visitante resumiu, em traços largos e rápidos, os passos que deu no Escotismo. Distribuiu em seguida livros às patrulhas.

O chefe do Grupo "seis", sr. Luciano dos Santos Baptista, encerrou esta parte de boas-vindas, dirigindo ao visitante palavras de muito apreço.

BRITO

"A LIÇÃO DO DIA A DIA"

Quando tu sobressaltado
mesmo
como eu,
como nesse moderado
esmo
que nasceu,...
salvaste uma vida,
mereces louvor
soldado da Paz,
salvaste uma vida,
rapaz,
Tens a missão cumprida!

J. Tavares de Oliveira

DE MÊS PARA MÊS



SERÁ AGORA?

Há muito tempo que vivemos na esperança de qué os Escoteiros de Portugal saiam do marasmo em que têm vivido. De vez em quando, surgem sintomas de reavivamento, mas logo vem a decepção, fica tudo na mesma.

Agora, porém, surgem sinais evidentes de mudança. No Norte, os Escoteiros de Portugal dão contínuas provas de progresso e acção. Ainda recentemente deslocaram quase três centenas de escoteiros a Santiago de Compostela para participar numa actividade do movimento da Galiza. Foi uma presença brilhante.

Em Lisboa, realizou-se em meados de Maio o 2º Indaba Regional, que reuniu sete dezenas de jovens dirigentes. Reunião de entusiasmo, em que os assuntos escoteiros foram analisados e discutidos com o melhor espírito.

De todos os pontos do país, da Madeira, dos Açores, chegam notícias animadoras de novas actividades. Surgem novos grupos de escoteiros em diversos pontos e repetem-se as iniciativas.

Os sinais que nos chegam apontam para um ressurgimento. Será agora?

UNIFORMES

A farda do escoteiro, segundo o modelo sugerido por Baden-Powell, era original, elegante e prática. Nos primeiros tempos o calção levantou problemas, pelo menos em Portugal. Os pioneiros do Escotismo arrostaram com a estranheza do público e conseguiram impor a sua farda. Depois, o público acolhia já com simpatia os escoteiros com o seu uniforme.

Entretanto, o calção passou a ser uma coisa comum e hoje, a propósito disto ou daquilo e no campo ou na praia, toda a gente é capaz de usar um calção. Nessa altura, os escoteiros abandonaram a sua elegante farda inicial e passaram a usar calça. Aceitemos a calça, mas mantenhamos o uniforme.

Assistimos há dias a uma festa de escoteiros. Havia, especialmente entre dirigentes e caminheiros, calças azuis, castanhas, cinzentas, de ganga ou de fazenda, de vários feitios; cintos de pano, correias vulgares; camisas azuis ou cinzentas; com e sem lenço escoteiro; com chapéu, com boina ou sem coisa nenhuma. Salvo melhor opinião, isto não é uniforme – é multiforme. Esta barafunda não dignifica o Movimento. Parece preferível, embora não seja recomendável, abandonar o fardamento.

EFEMÉRIDES

JUNHO

Dia 22 – 46º aniversário do Grupo nº 52 – AEP – Angra do Heroísmo

Dia 23 – 50º aniversário do Grupo nº 84 – AEP – Entroncamento

Dia 24 – 45º aniversário do Grupo nº 93 – AEP – Sintra

Dia 15 – No ano de 1950, tomaram posse os primeiros Corpos Gerentes da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

Continuação da pág. 9

em marcha normal, são necessários para cobrir esse espaço. Se, por exemplo, forem precisos 166 passos para andar essa distância, o passo dessa pessoa medirá 60 centímetros, pois é este o cociente de 100m por 166.

Assim, basta multiplicar 0,6 pelo número de passos dados, para se saber a extensão da distância percorrida.

PELO TEMPO GASTO

Em passo normal, percorre-se 1 quil. em 10 minutos. Assim, para se saber calcular o comprimento do espaço percorrido, basta dividir o número de minutos gastos a atravessá-lo por 10 e teremos o número de quilómetros transpostos.

POR CALCULO VISUAL

Este processo só deverá ser usado a seguir a este pequeno treino: marca-se nos chão distâncias exactas de 10, 50, 100, 200 metros, etc., e procura-se exercitar bem a vista no cálculo destes espaços. Depois de um treino deste género, estar-se-á habituado a calcular, com maior ou menor exactidão, qualquer distância.

Quando o espaço a avaliar for de maiores proporções, procede-se da seguinte forma:

Calcula-se primeiro um espaço de 100 metros; calcula-se depois outro espaço de 100 metros que, junto ao primeiro, prefará 200 metros. Calcula-se a seguir mais 200 metros, e assim por diante.

PELA CARTA TOPOGRÁFICA

Marca-se na carta os dois pontos, cuja distância entre os quais desejamos saber, medindo rigorosamente o espaço entre eles. Multiplica-se depois este resultado pelo denominador da escala e saber-se-á a distância desejada.

PELA RODA DE UM VEÍCULO

Mede-se o raio da roda de um veículo. Depois, conta-se o número de voltas que essa roda dará para percorrer a distância em questão.

Multiplica-se a seguir o número de voltas dadas pela roda, pelo comprimento e este produto por 3,1416x2, e ter-se-á encontrado o valor dessa distância.

MEDIÇÕES PEQUENAS

Para a medição de pequenos espaços, o escoteiro serve-se da sua vara ou da espia, pelo que devem estar cuidadosamente graduadas.

Deve ainda saber de cor o valor das outras medidas, tais como a altura com o braço estendido; a largura com os dois braços abertos; o comprimento do seu pé; o do seu palmo e a grossura dos dedos, etc.

JOEL RIBEIRO

NO PRÓXIMO NÚMERO:

Aparelhos auxiliares da avaliação de distâncias.